

Cartilha ensina criançada a evitar as 'roubadas' na rede

Dominique Torquato/AAN

/ PREVENÇÃO /
Precocidade de internautas requer regras de segurança

Patricia Azevedo
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
patricia.azevedo@rac.com.br

As crianças estão usando a internet cada vez mais cedo. Com 5 anos em média, idade em que muitas escolas particulares começam a oferecer cursos de informática, conseguem entrar em sites de jogos e de desenhos. "Crianças com 4 anos já sabem ligar o computador e reconhecem os ícones dos jogos. Aos 7 anos, elas já sabem navegar e fazer um monte de coisas que muito adulto não sabe", observa Marcela Macedo, advogada do **Patrícia Pek Pinheiro Advogados** e coordenadora do Movimento Criança Mais Segura na Internet.



Marcela, advogada e coordenadora do Movimento Criança Mais Segura na Internet, abordou o tema durante palestra no **Correio Escola**

PARCERIA É TUDO

Dicas para manter a segurança dos seus filhos sem perder a confiança deles

✓ Tenha certeza de que proibir não educa e não previne. As tecnologias mais avançadas para proteger crianças e adolescentes em qualquer espaço continuam sendo diálogo e orientação.

✓ Se não sabe usar o computador nem navegar na internet, aproveite para aprender junto com seus filhos. Verá que será muito interessante receber lições de tecnologia, entender o que eles fazem, com quem conversam e o que divulgam na internet.

✓ Coloque-se sempre à disposição para que peçam ajuda quando se sentirem ameaçados

ou receberem conteúdos impróprios on-line.

✓ Os pais precisam alertar os filhos para não divulgarem dados pessoais na internet, não aceitarem convites para encontrar amigos virtuais nem receberem arquivos de estranhos.

✓ Programas de filtro de conteúdo podem ajudar, mas o diálogo aberto sobre como, quando e com quem usar a internet continua sendo responsabilidade dos pais. Os programas podem funcionar bem em casa, mas e na lan house? E na casa do colega?

✓ Ensine que não podemos acreditar em tudo, nem em todos.

✓ Mantenha sempre diálogo aberto com seus filhos. Assim eles poderão incorporar as dicas de segurança como proteção e não apenas como mais uma regra imposta. Quando entenderem que é para o bem deles, estarão protegidos em todos os lugares.

✓ Sempre que testemunhar algo que viole os direitos humanos ou ameace seus filhos denuncie e procure as autoridades.

Fonte: Movimento Criança Mais Segura na Internet

Se houver problemas após a compra, o usuário deve entrar em contato com a loja e, se necessário, acionar o Procon de sua cidade. "Apesar de não haver uma legislação específica para a internet, todas as leis vigentes no Brasil se aplicam também no mundo virtual", esclarece a advogada. A internet mudou o mundo em que vivemos e, por isso, a educação dos jovens

também deve mudar. "Não adianta só dizer para as crianças não pegarem o que não é delas. Os pais têm que orientar os filhos a não dar 'control C' e 'control V' no texto alheio", comenta. Os jovens precisam saber também que a web não é um território sem lei, onde tudo é permitido.

A advogada frisa que embora não haja uma legislação específica para tratar dos crimes

cometidos via internet, tudo que fazemos no ambiente virtual está sujeito às penalidades da lei vigente. "O que escrevemos em e-mails ou nas redes sociais é prova escrita. Quer coisa mais forte que isso para a Justiça?", questiona.

A justiça brasileira já julgou casos em que alunos usaram comunidades em sites de relacionamento para ridicularizar professores. "O que dizem nessas comunidades pode ser enquadrado nos crimes de injúria, calúnia ou difamação, por exemplo. Já houve um caso em que o aluno foi julgado e o seu pai responsabilizado", conta a advogada.

O mesmo se aplica a cópia de material alheio, prática muito comum na rede e que configura crime de plágio. "O professor e os pais precisam mostrar que nem tudo que está na internet é livre. Há uma lei de direitos autorais, que ainda está sendo reformulada, para se adequar ao meio digital. Apesar disso, é fácil entender que nós não podemos usar fotografias sem citar a fonte e o mesmo princípio vale para textos", pondera Marcela.

Acesso a cartões de crédito agrava os perigos da navegação

Segundo dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil, 21% dos internautas têm entre 10 e 15 anos. E é para orientar esses jovens que o movimento lançou a cartilha **Minha Primeira Compra na Internet**. Marcela lembra que as crianças também estão comprando pela web cada vez mais cedo. "Muitos jovens de escolas particulares têm cartões de crédito e fazem compras sozinhas pela rede. Precisamos orientá-los a agir com segurança", apelou, durante palestra promovida em Campinas aos professores do projeto **Correio Escola**, do Grupo RAC.

O estudante Arthur Ribeiro ainda não tem cartão de crédito, mas desde novo sabe como fazer para comprar coisas pela web. "Ele pesquisa preços e sabe fazer todo o processo, mas não compra sozinho", comenta sua mãe, a bancária Renata Ribeiro.

Marcela adverte que comprar pela rede mundial de computadores exige cuidados, mas muitos portais ofere-

FIQUE ESPERTO

Dicas para você mesmo não virar um "pato digital"

✓ Pesquisar na internet sobre a loja antes de realizar a compra.

✓ Fazer a compra usando um computador seguro, com antivírus atualizado.

✓ Usar senhas fortes e que só você tenha conhecimento.

✓ Ler os termos e políticas apresentadas pelo site.

✓ Verificar se a loja apresenta CNPJ e telefone, além do e-mail.

✓ Enviar uma dívida para o e-mail de contato para testar a atenção que eles darão à sua mensagem.

✓ Verificar se o site da loja apresenta as características detalhadas do produto e suas



especificações técnicas.

✓ Imprimir todas as telas do site desde a oferta do produto até a de finalização da compra.

✓ Não passar os dados do cartão de

crédito ou senha da conta bancária por e-mail, nem para o atendente do SAC.

✓ Tomar cuidado com "ofertas imperdíveis": preços muito mais baixos que os praticados pelo mercado podem ser indício de golpe.

✓ Ao receber e-mails com ofertas, não clicar em links ou anexos, pois podem conter vírus.

Fonte: Movimento Criança Mais Segura na Internet

Cidadania no universo virtual é desafio moderno

Novos ambientes criados pela tecnologia não dispensam a ética

Criar pessoas éticas também no mundo digital é o desafio dos responsáveis pelas novas gerações. Não basta educar somente para o mundo real, é preciso ensinar aos jovens como devem se comportar e agir no mundo virtual. Para que isso aconteça, os pais devem usar a internet e participar de redes sociais. "Como ele pode orientar o filho se não sabe o que acontece no ambiente virtual?", questiona Marcela Macedo, coordenadora do Movimento Criança Mais Segura na Internet.

Para essa nova geração, o computador é sinônimo de lazer. "Os pais têm que aprender a usar o computador, têm que ter perfil nas redes sociais, para saber com quem seus filhos estão falan-

do", diz. Só assim saberão dos riscos existentes na rede e poderão orientar os pequenos.

Marcela reforça que o diálogo é o melhor caminho, mas os pais devem assumir o controle da situação. "Softwares que ajudam a controlar o acesso a conteúdo inapropriado podem ser usados", propõe.

E é com o objetivo de orientar os pais que vários profissionais criaram o Movimento Criança Mais Segura na Internet. A organização já lançou uma cartilha com dicas de segurança e tem um site no qual fornece material educativo para escolas e professores. "Os professores podem entrar no site e solicitar palestras e baixar as cartilhas

e os vídeos que produzimos", convida Marcela.

A meta mais ousada do movimento é redigir um projeto de lei que obrigue as escolas a incluir na grade curricular aulas de cidadania e ética digital e capacitar educadores sobre condutas na web. Na página da instituição há um abaixo-assinado digital para arrecadar assinaturas, que serão encaminhadas a legisladores. (PA/AAN)

SAIBA MAIS

Para ver a cartilha, acesse www.criancamaissegura.com.br

Pedofilia cibernética é o maior fantasma dos pais

Abuso sexual de crianças responde por metade dos crimes ligados à internet no Brasil

Ver os filhos cair na mão de pedófilos é o maior temor dos pais. E não há exagero nis-

so, já que metade dos crimes cibernéticos cometidos no Brasil refere-se à pedofilia. De

acordo com dados divulgados pela organização não governamental Safernet, que cuida da Central Nacional de Denúncias por Crimes Cibernéticos, somente em 2009 foram recebidas 25.212 denúncias referentes a pornografia infantil.

O primeiro passo para garantir uma navegação mais segura, ensina Marcela Macedo, coordenadora do Move-

mento Criança Mais Segura na Internet, é instalar o computador em uma área de uso comum da casa. "Não devemos deixar o computador no quarto para ter um controle melhor do que eles fazem", alerta. Os pais têm o direito de impor regras para a utilização do computador, estabelecendo horários e limites para o seu uso.

Por isso, destaca Marcela,

é imprescindível que os pais saibam orientar os filhos. "Eles têm que ser orientados a não repassar informações pessoais para quem não conhecem e a não confiar em desconhecidos, mesmo no ambiente virtual", adverte. Outras dicas valiosas são proteger senhas e jamais marcar encontros com desconhecidos pela internet. (PA/AA)